



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

O tempo como inimigo

Lula cria a sensação de que o seu mandato pode estar acabando

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 7 mar 2025, 15h59 - Publicado em 7 mar 2025, 06h00



Gleisi e Lula (Rede Social X de Lula/Reprodução)



Uma das questões mais essenciais para o político é o uso estratégico do tempo — o que os anglo-saxões chamam de timing. O tempo não é uma variável neutra: ele pode ser aliado ou inimigo, dependendo de como é administrado. Nicolau Maquiavel, em *O Príncipe*, já alertava sobre a sua importância ao afirmar que “a ocasião faz o homem”. Para ele, o governante precisa não só ser virtuoso (no sentido da *virtù* renascentista, que envolve habilidade e sagacidade), mas saber reconhecer a fortuna — oportunidades oferecidas pelo tempo e contexto — e agir rapidamente para aproveitá-la.

Voltar para o site de **veja**

O timing político envolve uma leitura aguçada do cenário, uma sensibilidade quase instintiva para antecipar movimentos adversários e uma disciplina para não se precipitar. O filósofo francês Pierre Bourdieu também contribui para essa reflexão ao apontar que o tempo possui uma dimensão simbólica: quem o controla, controla o jogo. Perder o timing pode significar a perda de apoio político, o esvaziamento de pautas importantes e, em casos extremos, o próprio colapso do governo.

Sob essa perspectiva, ao analisar o governo **Lula 3**, o resultado é preocupante. Há uma demora injustificada na tomada de decisões, o que compromete a eficácia e a capacidade de governabilidade. Governos com popularidade em declínio tendem a ter sua vida útil encurtada. Em pouco mais de doze meses, veremos a saída de ministros para disputar as eleições. Já no segundo semestre deste ano, o Centrão estará focado nas eleições e abandonará qualquer agenda mais complexa. Um exemplo é o Orçamento de 2026, que promete uma disputa mais acirrada que o deste ano — que, pasmem, ainda não foi votado.

“A nomeação de Gleisi indica que o governo preferiu reforçar sua bolha a ampliar o diálogo com o Congresso”

No quesito timing, o governo Lula 3 tem sido perdulário. Se fosse uma partida de futebol, estaria se aproximando da metade do segundo tempo, sem grandes resultados no placar. Para reverter, Lula precisaria virar o jogo rapidamente e encerrar o ano com uma imagem forte e favorita para 2026. Qualquer dúvida sobre seu desempenho ou a certeza de fracasso pode precipitar o declínio de seu governo. A sensação que permeia o ambiente político é a de um certo declínio cognitivo, uma paralisia sobre o que deve ser feito para fortalecer a governabilidade.

A nomeação de Gleisi Hoffmann para a coordenação política é preocupante. Desagradou a aliados e oposição ao indicar que o governo preferiu reforçar sua bolha a ampliar o diálogo no Congresso. Com tempo curto, desafios fiscais crescentes e uma reforma ministerial que não deve entregar grandes resultados, o petista reforça expectativas negativas e cria a sensação de que

acabando sem ter começado de fato.

Voltar para o site de **veja**

Embora Lula tenha um histórico de superação, como no mensalão, quando conseguiu se reeleger e eleger Dilma, a sensação agora é a de que o estoque de mágicas pode estar se esgotando. O tempo da governabilidade está encurtado por perspectivas negativas e pela demora em atuar para revertê-las. O mau uso do tempo pode ser fatal, e a falta de uma leitura correta do cenário revela um declínio relevante na capacidade de interpretar os fatos. Assim, o governo enfrentará um cenário complexo e desafiador para reverter as expectativas.

Publicado em VEJA de 7 de março de 2025, edição nº 2934

MAIS LIDAS

- Mundo**
1 Brasil passa vergonha em exposição no Japão
- Cultura**
2 Cauã Reymond e Bella Campos discutem nos bastidores de 'Vale Tudo'
- Cultura**
3 O destino de Maria Gladys após ajuda providencial da neta famosa, Mia Goth
- Cultura**
4 O último suspiro de um dos grandes milagres de longevidade do rock'n'roll
- Brasil**
5 O novo problema de herdeiros de Gal Costa com a Justiça

GLEISI HOFFMANN

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

Giro VEJA - terça, 15 de abril

Pressão por PL da Anistia sobe e Pablo Marçal sofre duplo revés na Justiça

Voltar para o site de **veja**